

Terceirização dos laboratórios



Sesab afirma que medida é provisória e propõe criação de política para laboratórios do estado

Em julho de 2009, aconteceu a primeira audiência entre as entidades de trabalhadores, lideranças políticas e a Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) para discutir a questão da terceirização dos laboratórios de análises clínicas da rede. Desde então, várias ações têm sido adotadas, como a realização de seminário,

manifestações e envio de dossiê à Secretaria. A terceirização dos serviços de saúde da rede pública abrange questões como o dever do Estado na promoção da saúde, o direito da população a serviços com qualidade, a gestão de recursos públicos e o corpo de funcionários das unidades.

Página 4

Campanha Salarial 2011

Assembleias realizadas e novo edital de convocação

Pág. 3

Sindifarma nos Bairros

Sindicato, Rádio Sociedade e estudantes da Estácio/FIB juntos em ações comunitárias

Pág. 6

Entrevista: Elias Dourado

A Agenda do Trabalho Decente na Bahia

Pág. 6

Colegas farmacêuticos,

A vida está a nos oferecer desafios constantes e cabe a nós enfrentar-los. Mas, para tanto, é preciso que a força nos una, para que a investida seja coletiva, plural; para que não fiquemos à deriva e isolados. Queremos que as lutas nos nossos combates, de qualquer ordem, sempre nos levem a um protagonismo coletivo, num esforço conjunto de entidade e profissionais.

Iniciamos 2011 com a campanha salarial trazendo um slogan que representa o evidenciado no mundo do trabalho e os novos efeitos políticos: a precarização. A precarização dos vínculos das relações de trabalho, das condições laborais, delineando uma situação que nos impulsiona a brigar por melhores salários e por valorização do trabalho e do trabalhador.

Precisamos avançar nas relações trabalhistas, seja na esfera pública ou privada. Na contemporaneidade, estamos lidando com um novo modo de realização e de expressão do trabalho explorado e precário, um refinamento das formas de exploração dadas ao longo da história. Apresentam-se, também, novos modos de sofrer as conseqüências dessa precariedade.

Alguns formatos de contratação são marcados pela precarização e pela fragilidade. São contratos que aparecem como terceirização, contratos temporários e outras formas totalmente inusitadas, impossíveis de classificar. Estas soluções, usadas para ocupar funções pontuais ou acessórias de uma determinada área, não podem ser aplicadas como regra para desenvolver atividades fins e contínuas.

O mundo do trabalho é dinâmico e, diante das mudanças, nós precisamos instituir novas bandeiras de lutas e ampliar nosso contingente. A atuação sindical também depende da partilha de informações e das denúncias sobre as realidades enfrentadas pelos colegas. A busca de novos caminhos e estratégias para solucionar nossas questões exige participação. Precisamos de engajamento verdadeiro para que tenhamos ganhos reais em nossas batalhas.

Eliane Simões
PRESIDENTE

Junte-se ao SINDIFARMA

Desde a sua fundação, o SINDIFARMA tem sido um importante instrumento de luta da categoria farmacêutica, na defesa de salários justos e condizentes com a importância da profissão, garantia de postos de trabalho dos nossos profissionais, com condições físicas e materiais para o desempenho das suas atividades, e na defesa da saúde da população e do Sistema Único de Saúde, com um atendimento de qualidade e dignidade.

Preocupado com questões importantes para os farmacêuticos e para a sociedade, o SINDIFARMA sempre esteve engajado em campanhas, ao lado de outras entidades do país, como a luta pela "Farmácia como Estabelecimento de Saúde". Vem atuando junto aos profissionais, oferecendo serviços de assessoria jurídica, banco de empregos e promovendo cursos de atualização e reciclagem. Também, participa de fóruns e congressos, buscando aplicações em prol da categoria, e de ações sociais, para benefício da comunidade.

Em 2011, o SINDIFARMA retoma o projeto de convênios, firmando parcerias com empresas para oferecer vantagens exclusivas para seus associados. Já estão disponíveis no nosso site (www.sindifarma.org.br), no item "Convênios", as informações referentes a serviços de saúde. Informamos também que estão sendo fechadas outras parcerias em diversas áreas, que serão divulgadas em breve.

Também estamos em pleno processo para a aquisição da sede própria. Com novas instalações, poderemos oferecer maior comodidade aos nossos colegas e prestar-lhes um atendimento ainda melhor. A sede própria será a casa dos farmacêuticos baianos, realizando-se como uma conquista de todos.

Nós, trabalhadores, precisamos defender nossos direitos. Com o suporte dos Sindicatos, unimos as forças da classe para buscar melhorias e manter nossas conquistas. Filie-se ao SINDIFARMA. Preencha a ficha de inscrição e envie para a nossa sede, juntamente com o valor de R\$85,00 (oitenta e cinco reais), referente à anuidade.

Quanto mais associados, mais força teremos para exigir nossas reivindicações!

FICHA DE SINDICALIZAÇÃO



Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco - 6º andar - Sala 602
Salvador - Bahia - Cep. 40080-001 - Telefones (0xx71) 3266-0464 / 3266-6043
www.sindifarma.org.br e-mail: sindifarma@sindifarma.org.br
CNPJ: 13.507.983/0001-07 FUNDADA EM 23 DE SETEMBRO DE 1959

NOME:	
Data de Nascimento:	Estado Civil:
R.G.:	CPF:
Nº CRF:	Formação:
Endereço:	
Complemento:	Bairro:
Cidade:	CEP:
Telefone fixo:	Telefone celular:
Email:	Data de Sindicalização:

Assinatura do Associado: _____

Campanha Salarial 2011



Entre os dias 25 de março e 7 de abril, o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia – Sindifarma realizou assembleias com os profissionais de todo o estado para a elaboração das pautas de reivindicações. Além de Salvador, houve reuniões também nas cidades de Paulo Afonso, Vitória da Conquista, Teixeira de Freitas, Barreiras, Porto Seguro e Feira de Santana.

A próxima assembleia acontece em 25 de abril, quando serão compiladas todas as pautas discutidas anteriormente e para construção das nossas propostas, a serem

apresentadas aos representantes patronais. A reunião terá lugar no Auditório do Conselho Regional de Farmácia (CRF-BA), no bairro de Ondina, em Salvador.

Quanto mais profissionais comparecem, maior a legitimidade da nossa representação, que irá refletir a opinião da maioria. Na mesma medida, quanto mais somos, maior a pressão que conseguimos fazer para que os patronais acatem nossas reivindicações.

Quando os trabalhadores não se manifestam, deixam transparecer falta de interesse no pleito e enfraquecem o poder de negociação do

seu sindicato. Fazem parecer que todas as condições do seu trabalho estão satisfatórias e não precisam dos benefícios demandados nas pautas. Esse é o melhor argumento que o patronal pode ter para negar nossas reivindicações.

Lembre-se: as Convenções e

Acordos Coletivos são os nossos meios de garantir remunerações justas e benefícios que tragam melhores condições de trabalho e qualidade de vida. E todo o processo depende da Pauta de Reivindicações, elaborado pelos profissionais nas assembleias de sua categoria.

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA BAHIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia, vem através deste edital convocar a todos os seus associados das cidades de : Simões Filho, Camaçari, São Francisco do Conde, Candeias, Mata de São João, Itaparica, Vera Cruz, Lauro de Freitas, São Sebastião do Passé, Dias D'Ávila, Catu, Salinas da Margarida, Amélia Rodrigues, Alagoinhas e Região, para Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 26 de abril de 2011, no Auditório do Conselho Regional de Farmácia da Bahia, sito Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, 129, Ondina, com a seguinte pauta: 1ª) Informações sobre as Assembleias da Campanha Salarial realizadas nas principais regiões do estado; 2ª) Mesa de Negociação – SINAMGE, SINCOFARBA, SINDHOSBA, SINDIFIBA, SINDLAB e Programa Farmácia Popular, 3ª) Atribuição à Diretoria do Sindicato, dando todos os poderes necessários para assinar Acordos Coletivos, bem como suscitar Dissídios Coletivos, caso seja necessário; 4ª) O que ocorrer. A primeira convocação será com a presença de 2/3 as 18:30, e a segunda convocação com os presentes as 19:00 horas.

Salvador, 06 de abril de 2011

Eliane de Araújo Simões
Presidente

Contribuição Sindical

Em virtude da necessidade de se esclarecer e fazer cumprir o disposto na Nota Técnica/SRT/MTE nº 64/2009 e 201/2009, e na CLT artigos 585, 599 e 608, o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia – SINDIFARMA informa que “a legislação brasileira considera nulos de pleno direito os atos praticados por entes públicos das esferas federal, estadual ou municipal, relativos a emissões de registros e concessões de alvarás, permissões e licenças para funcionamento e renovação de atividades aos profissionais liberais e autônomos, inclusive taxistas, sem o comprovante da quitação da contribuição sindical”, bem como “é prerrogativa dos conselhos de fiscalização de profissões a aplicação da penalidade de

suspensão do registro profissional aos profissionais liberais inadimplentes com a contribuição sindical obrigatória, antes ou após qualquer providência tomada pelo MTE”.

Pelo exposto, cabe salientar que todos os farmacêuticos devem estar em dia com sua contribuição sindical para evitar restrições junto ao Conselho Regional de Farmácia, que a partir de então é obrigado a solicitar o comprovante de pagamento da contribuição emitida pelo SINDIFARMA, e também junto a outros órgãos nas esferas federal, estadual e municipal. Cabe ainda ressaltar que o pagamento da contribuição sindical a outro sindicato que não o SINDIFARMA, que possui código sindical 557.183.15157-2, não o torna quite com a entidade, visto que cada sindicato tem sua base própria.

Caso não tenha recebido em seu endereço de correspondência o boleto da Contribuição Sindical, no valor de R\$ 110,00 (cento e dez reais), emitido pelo SINDIFARMA e com o código correto, o farmacêutico pode solicitar um novo envio por meio eletrônico. Basta enviar um e-mail para informe@sindifarma.org.br. Outra opção é solicitar que o seu empregador faça o desconto em seu salário e repasse para o Sindicato. Nesta hipótese, solicite do empregador o comprovante de pagamento e compare com o código mostrado acima. Ressaltamos que contra-cheque com o desconto NÃO serve como comprovante, visto que seu empregador pode utilizar um código sindical diferente e o repasse ir para outra entidade.

Terceirização dos laboratórios



Sesab, trabalhadores, entidades farmacêuticas e lideranças políticas discutem a questão dos laboratórios

Há quase dois anos, o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma), aliado a outras entidades farmacêuticas e de trabalhadores da saúde, busca dissuadir a Sesab de terceirizar os serviços de análises vinculados ao estado. As tentativas de diálogo com a Secretaria foram iniciadas em julho de 2009, quando representantes dos profissionais foram recebidos em audiência pelo Secretário Jorge Solla. Desde então, várias ações têm sido adotadas, como a realização de seminário, manifestação na Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) e envio de dossiê à Secretaria.

Nas últimas reuniões, as entidades da classe farmacêutica e profissionais dos laboratórios foram ouvidos pela superintendente da Assistência Farmacêutica Ciência e Tecnologia, Gisélia Santana, que afirmou que a medida de terceirizar os serviços de laboratório é restrito a algumas unidades e é temporária. Como resultado das manifestações e reuniões realizadas, foi acordada a criação de uma comissão, formada por representantes dos trabalhadores e da Sesab, para elaborar uma política estadual para a atividade.

Em março deste ano, o Secretário da Saúde, Jorge Solla, homologou a contratação de empresas terceirizadas para realizar os serviços de laboratório em sete hospitais e emergências da rede estadual. As unidades, listadas nos lotes 01 e 02 do edital de concorrência publicado em 25 de fevereiro, incluem o Hospital Regional de Guanambi e o Ernesto Simões Filho. Do edital, apenas o lote 03, as maternidades, ficaram de fora.

Mobilização

Durante todo o processo, as entidades de profissionais e os trabalhadores dos laboratórios, farmacêuticos e técnicos, demonstraram o seu desacordo com a terceirização dos serviços de análises laboratoriais da rede próprias da Sesab. A insatisfação foi também registrada junto ao Ministério Público estadual, para que seja avaliada a legitimidade da terceirização das análises clínicas na Saúde da rede pública.

Na primeira reunião com o secretário Jorge Solla, além do Sindifarma, estiveram presentes o Conselho Regional de Farmácia (CRF-BA) e o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia (Sindsaúde). Depois, outras

entidades se engajaram e, hoje, também estão engajadas a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac-BA), o Sindicato dos Médicos (Sindimed) e Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar).

Inúmeras reuniões já foram realizadas para discutir a questão dos serviços de laboratório no estado. Alguns dos encontros contaram com a participação de Alice Portugal e Aladilce Souza, que apóiam a causa dos trabalhadores. Ambas são integrantes do PCdoB-BA e profissionais de saúde por formação; farmacêutica e enfermeira, respectivamente.

Terceirizar não é solução

Para os manifestantes, a terceirização dos serviços de saúde da rede pública não é aceitável. A questão abrange o dever do Estado em promover saúde, o direito de acesso da população a serviços com qualidade e o gerenciamento de recursos públicos. Outra grande preocupação é com o destino dos funcionários que trabalham nas unidades atingidas.

Na gestão particular, o atendimento à população fica atrelado a fatores como rentabilidade, em detrimento da qualidade e da humanização. Procedimentos com custos mais elevados deixam de ser ofertados ou passam por mudanças na logística, que prejudicam a rapidez do diagnóstico e a eficiência do tratamento.

Em dezembro, numa das reuniões realizadas, a superintendente Gisélia Santana, afirmou que a terceirização desses laboratórios é provisória. Conforme explicou, a Secretaria



Em 16 de dezembro, as entidades e os profissionais fizeram manifestação no auditório da Sesab, no Centro Administrativo da Bahia, enquanto acontecia a última plenária do Conselho Estadual de

Saúde. Com o auditório lotado, Eliane Simões, presidente do Sindifarma, fez um relato do problema e apresentou aos conselheiros o dossiê formulado pelos trabalhadores.

adotou a terceirização como forma de regularizar a oferta dos serviços nas unidades que apresentavam situação mais precária. Gisélia Santana garantiu que apenas as unidades citadas no edital sofrerão esse processo e que, após a reorganização, os laboratórios voltarão a ser geridos pela Sesab. No encontro, também foi afirmado que os trabalhadores dessas unidades serão recolocados em outros postos e continuarão a exercer as funções para as quais são habilitados. Conforme foi acordado, os trabalhadores poderão escolher entre os locais priorizados pela Secretaria, onde a demanda mais urgente é a de pessoal.

Criação de uma política estadual

Uma grande conquista do movimento realizado pelas entidades e profissionais foi a proposta de criação de uma política para os laboratórios da rede estadual. Na reunião do dia 22 de dezembro, ficou acordado que uma comissão, formada por representantes da Secretaria, do Sindicato dos Farmacêuticos (Sindifarma) e trabalhadores da área, irá elaborar

uma nova proposta de estrutura e gestão dos laboratórios integrantes da rede própria da Sesab. Depois de muitos adiamentos da Secretaria, a comissão foi finalmente instituída e começa seus trabalhos no mês de abril.

O grupo de trabalho é formado por funcionários destacados pela Secretaria, representantes dos farmacêuticos e outros trabalhado-

res dos laboratórios e hospitais públicos. Pelos profissionais, fazem parte da comissão Eliane Simões, presidente do Sindifarma; Jailson Lopes, do Hospital Roberto Santos; Celso Luiz Passos de Jesus, do Laboratório Central do Município de Salvador; Cláudio Brandão, do Hospital Ana Nery; e Maria Helena Marques, do Hospital Geral do Estado.



Profissionais protestam contra a terceirização em frente ao auditório da Secretaria

A Precarização das Relações de Trabalho e o Confronto com os Princípios Constitucionais

jurídico



por **Tamires Neto Santos**
Estagiária do setor jurídico

O termo “precarização”, no ramo do Direito do Trabalho, se justifica quando observamos alguns fenômenos resultantes da prática intermediadora da mão-de-obra: quando há subtração de direitos fundamentais dos trabalhadores, enfraquecimento da classe trabalhadora enquanto categoria e sindicato, ou degradação do meio ambiente de trabalho. A terceirização, com a fragilidade dos seus vínculos, é uma das formas contratuais que mais refletem essa questão. Trabalhadores terceirizados em geral trabalham em jornadas maiores, ocupam funções perigosas, não são devidamente capacitados para o exercício das atividades e acabam sofrendo diversos acidentes ou doenças ocupacionais.

Trabalho precarizado contraria princípios constitucionais como o da dignidade humana, que é um valor social preponderante de organização e

preservação ao respeito do ser humano. Outro princípio que merece destaque é o do valor social do trabalho, no qual se destina à humanização do trabalho, tratando o trabalhador como pessoa humana digna, e não como uma mercadoria ou elemento de produção. Um trabalho saudável e produtivo é reflexo de relação de igualdade, com a consideração da pessoa que trabalha nos mesmos níveis daquelas que se utilizam dos seus serviços para elevar o seu capital.

Uma das conseqüências mais flagrantes da precarização dos mercados e do próprio trabalho, imposta pela globalização, é o aparecimento de formas atípicas de contratação. São artifícios que as empresas utilizam para ajustarem a quantidade e disponibilidade de mão-de-obra e os imperativos de mercado, e que, de certa forma, acentua as inseguranças conferidas aos trabalhadores e os conduzem à perda de expectativas. Trabalhadores terceirizados, sem vínculos diretos com seu contratante, enfrentam um conjunto de incertezas no desempenho das suas funções, ficando a sua capacidade para lidar com o inesperado, amenizada.

As alterações sofridas na organização do trabalho e as mudanças ocorridas ao nível da estrutura empresarial aumentam os riscos para os trabalhadores. Com efeito, a percepção das incapacidades e limitações para terminar uma

tarefa dentro de um determinado prazo conduz a um ambiente de stress e a um fraco desempenho profissional, aumentando as probabilidades de erro e conseqüentemente de ocorrência de acidentes de trabalho.

Contratos ou convênios para a terceirização dos serviços de saúde, que em algumas regiões brasileiras são admitidas e implementadas, não passam, na realidade, de contratos de prestação de serviços (com concessão de uso, transferência de pessoal etc.), sem que sejam respeitadas as normas de direito público. A sua contratação terceirizada no serviço público, feita de forma direta, na maioria dos casos ocorre sem licitação e sem exigência de concurso público para contratação de pessoal. A conduta fere o art. 175 da Constituição. Faz-se necessário o respeito às normas constitucionais para uma análise acerca do tema terceirização, que no seu implemento, além de ferir os preceitos da constituição, precariza e fragmenta a classe trabalhadora.

*Essa coluna é para esclarecer sobre os seus direitos. Tem alguma dúvida ou sugestão? Mande sua mensagem para sindifarma@sindifarma.org.br. *Todas as mensagens serão respondidas, mesmo que não sejam publicadas neste espaço.*

O Farmacêutico do Futuro

por Eliane Simões

Quem é o profissional farmacêutico? Qual o seu perfil? Qual a sua prática? Para pensar em quem será esse farmacêutico do futuro, é preciso, antes, ponderar sobre essas questões. Precisamos entender o cenário atual para, então, identificar as tendências e buscar um perfil para o profissional que possa atender às demandas futuras. De início, vamos refletir e buscar entender o que é ser farmacêutico hoje, qual a nossa visão e a nossa atuação.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia – CFF, o profissional farmacêutico pode atuar em 72 diferentes atividades. Dentre elas, algumas são mais conhecidas, como a de farmacêutico do medicamento, da assistência farmacêutica, manipulação, fitoterapia etc. O farmacêutico possui a competência e a técnica para esse exercício. Mas será que as nossas faculdades promovem o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias para uma atuação completa, humanizada e socialmente responsável?

Somos profissionais com uma formação eclética, plural, diversificada. Mas qual a nossa postura como profissionais da saúde? Qual a nossa atuação na comunidade? O futuro nos bate à porta, com toda a efervescência de acontecimentos e diferentes demandas que se sobrepõem. Será que estamos preparados para cumprir o nosso papel em sua completude?

É do nosso conhecimento que o saber e as habilidades são formalizadas através do processo de for-

mação, e esta formação é desenvolvimento humano, na medida em que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional, para o nosso atuar. Dá conhecimento em relação às habilidades e competências gerais: a comunicação, a convivência, a tomada de decisões, a administração da vida etc. Também as habilidades e competências específicas da área de formação – Farmácia, ou seja os conhecimentos requeridos para o exercício e prática enquanto profissional de saúde – domínio dos saberes.

De acordo com as diretrizes estabelecidas em Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 2002, “O curso de graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, [...] pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.” Os profissionais devem se inserir no contexto, para realizar seu trabalho com ação transformadora e atender às necessidades e carências da população.

O farmacêutico precisa pensar e atuar para além das paredes da farmácia. O serviço de saúde não conhece este profissional e a sua contribuição na promoção do cuidado. É preciso conhecer a lógica do funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UNB), o contexto social, político e o território em que atua. O farmacêutico precisa ser dedicado ao seu trabalho na comunidade, integrado à sua equipe, entender a lógica e a dimensão do Sistema Único

de Saúde (SUS).

O profissional do futuro deverá ter sua atuação voltada para a atenção à saúde e compondo uma equipe multiprofissional. Em qualquer área de atuação, nenhum trabalho em saúde pode ser isolado, desarticulado, embora a autonomia do saber deva ser respeitada. A população necessita de integralidade na atenção, para que haja resolubilidade dos seus problemas de saúde.

Como profissional de saúde, o farmacêutico deve, em seu processo de trabalho, produzir a saúde das pessoas e da comunidade. Deve cuidar das pessoas e da sociedade. A produção do trabalho de saúde tem a saúde como seu fim, é a saúde o produto final do trabalho do profissional de saúde. Não se pode pensar no trabalho do profissional da saúde como um processo isolado, fracionado, super-especializado. É preciso entendê-lo como uma etapa de projeto terapêutico completo.

Esta responsabilidade o farmacêutico carregará em qualquer área em que atue: nas farmácias comerciais, nas UNBs, nos laboratórios, nas farmácias de manipulação, nos hospitais. O profissional precisa estar munido não apenas da técnica, mas também da sensibilidade e da percepção de cada indivíduo e do mundo ao seu redor.

A preparação desse profissional que teremos no futuro precisa ser pensada e discutida pela academia, pelos profissionais, pelas autoridades e pela comunidade. Juntos, podemos refletir sobre o futuro do profissional farmacêutico, o seu papel na promoção da saúde e a sua participação na comunidade.

Sindifarma nos Bairros

Sindicato, Rádio Sociedade e estudantes da Estácio/FIB juntos em ações comunitárias



Estudantes da Estácio/FIB em trabalho social...

O Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma) renova a parceria com a Rádio Sociedade e integra, pelo terceiro ano consecutivo, o projeto Sociedade nos Bairros. Presente nos eventos comunitários desde maio de 2009, o Sindicato agora conta também com o trabalho voluntário dos alunos do Curso de Farmácia da Faculdade Estácio/FIB. Os estudantes participaram das últimas três edições.

Em cada bairro visitado, o Sindifarma oferece

atendimento à comunidade, que inclui verificação de glicemia capilar, pressão arterial e cálculo do índice de massa corporal (IMC). São prestadas orientações sobre saúde e sobre medicamentos, com promoção do uso racional e com a distribuição de material informativo.

A Rádio Sociedade realiza o Sociedade nos Bairros há 11 anos. Atualmente, conta com 35 entidades parceiras, que atuam nos mais diversos segmentos. Durante o atendimento, que

ocorre no período da manhã, os moradores contam com diversos serviços, como emissão de documentos, orientação jurídica, atendimento médico e odontológico, corte de cabelo etc. Na parte da tarde, acontecem os shows, promovendo também cultura e diversão. O projeto é realizado uma vez por mês, aos sábados, cada vez visitando um bairro diferente de Salvador e outras cidades da Região Metropolitana.



ao lado do Sindifarma e da Rádio Sociedade

VEJA O CALENDÁRIO DOS PRÓXIMOS EVENTOS

- 30/04: São Caetano - Pç. Reitor Miguel Calmon
- 21/05: Cosme de Farias - fim de linha
- 18/06: Alto das Pombas - fim de linha
- 30/07: Periperi - Praça da Revolução
- 27/08: Pirajá - antigo fim de linha da Rua Velha
- 24/09: Nordeste de Amaralina - fim de linha
- 15/10: Pau da Lima - fim de linha
- 26/11: Vila Canária - Praça São Pedro
- 17/12: Cajazeiras - Campo da Pronaica

As entidades de trabalhadores, como o nosso Sindicato, buscam sempre instrumentos para lutar pela dignidade do profissional e contra a precarização do trabalho. Com o propósito de buscar maior valorização do trabalhador, elas se aproximam de instituições dos governos que lidam com essas preocupações. Apesar de divergir em algumas questões, envolvendo direitos dos funcionários e modos de gestão, poder público e movimentos sindicais se encontram em diversas bandeiras sociais. A Agenda do Trabalho Decente é um exemplo. As bandeiras dos trabalhadores da saúde nos levam à tentativa de fazer valer todas as diretrizes da Agenda para a nossa área. Ela ainda vai mais além; tenta buscar soluções para atrocidades que ainda assolam a humanidade e estão bem mais próximas do que se imagina, como o trabalho escravo e a exploração infantil. Para falar desses problemas e da

Elias Dourado



entrevista

Agenda do Trabalho Decente na Bahia, Elias Nunes Dourado, chefe de gabinete da Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), conversa com o Notifarma.

Noti - A Bahia defende as diretrizes do Trabalho Decente. Sabe-se que a formalização das relações de trabalho não é suficiente para atingir a valorização e a dignidade pretendidas. Como o senhor vê a atual situação do trabalho no estado e as demandas dos trabalhadores? Quais as nossas pautas mais urgentes?

Elias - O projeto do Trabalho Decente foi adotado pelo governo no ano de 2007, mas ainda não está ativado. Ele está sendo formulado, sendo constituído de acordo com as nossas demandas, determinando nossos eixos de intervenção. Por exemplo, um dos maiores problemas que temos é o trabalho infantil. Estima-se que no estado há 200 mil crianças nesta situação. Também há questões graves de trabalho precário, falta de segurança e de atenção à saúde do trabalhador.

Noti - A Secretaria dispõe de indicadores que demonstrem a nossa realidade? Temos quantitativos sobre esses problemas?

Elias - Existem muitos dados quantitativos que usamos para conhecer melhor a reali-

dade, como dados de emprego e desemprego. Mas estamos buscando um aprimoramento desses indicadores, para que possamos avaliar também qualitativamente a situação dos trabalhadores. Para isso, estamos elaborando o "observatório do trabalho", que será uma ferramenta para coleta dessas informações.

“ Tenho opinião favorável à redução da jornada de trabalho. No entanto, isso mexe com a economia e a gestão das empresas. É uma luta política. ”

Noti - Hoje, há diversas categorias, como a dos farmacêuticos, que lutam por uma jornada de trabalho de 30 horas semanais, com a manutenção de outras conquistas, inclusive a remuneração. A idéia é melhorar a qualidade de vida, com mais tempo para empregar em afazeres do cotidiano, como cuidar da saúde e dar continuidade aos estudos, sem sacrificar o tempo dedicado ao descanso e à família. Muitas categorias já alcançaram essa conquista. O projeto para regulamentar a jornada dos farmacêuticos já tramita há alguns anos. O que falta para essa consolidação?

Elias - Tenho opinião favorável à redução da jornada de trabalho. No entanto, isso mexe com a economia e a gestão das empresas. Por isso é uma luta política. A nossa pretensão é que todo trabalho exercido na Bahia siga a cartilha do trabalho decente, além de promover maior qualidade de vida ao trabalhador, mas ainda temos muito a fazer. Temos questões mais urgentes, problemas muito graves a serem erradicados. Em uma outra fase, sim, trataremos mais de perto as demandas de segmentos específicos de trabalhadores, como os da saúde, por exemplo.

A vida é cheia de riscos...
Um deles é não contar com a proteção Vitalmed.



SINDIFARMA e VITALMED fecharam uma parceria para oferecer proteção médica 24h aos seus associados e colaboradores.

BENEFÍCIOS PARA O ASSOCIADO VITALMED

Para Associado Titular - R\$ 23,50 per capita e dependentes conforme tabela abaixo:	
De 0 à 39 anos	R\$ 23,50
De 40 à 59 anos	R\$ 35,00
De 60 à 69 anos	R\$ 54,00
De 70 à 79 anos	R\$ 69,50
A partir de 80 anos	R\$ 90,00

Consultora:
Jamile Ferreira
Tel.: 8852-3509
8707-5515
9203-0157
(Horário Comercial)

www.vitalmed.com.br

É MAIS RÁPIDO, MAIS BARATO E MAIS SEGURO DO QUE VOCÊ IMAGINA.



Mais saúde para você e para sua família

O SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA BAHIA em parceria com a Extramed Administradora de Benefícios, desenvolveu um Seguro Saúde rigorosamente adequado às necessidades de seu perfil profissional, com a garantia da Sul América, uma das maiores e mais tradicionais seguradoras do Brasil. Comece pelo fundamental: cuide da sua saúde.

SEGURO SAÚDE

- 5 Opções de Planos com abrangência Nacional;
- Reembolso de despesas cobertas dentro dos limites do Plano Contratado;
- Sem Franquia ou Co-participação;
- Rede Sul América Seguro em todo Brasil;
- Assistência 24hrs.

PARA SABER MAIS SOBRE O CONVÊNIO SULAMÉRICA SINDIFARMA, LIGUE:
(71) 3181-1747 OU (71) 8814-3338 ou E-mail: robsonand@gmail.com

SulAmérica | SindiFarma



Programa-se

XI FORRÓ DOS FARMACÊUTICOS

BANDA COLHER DE PAU
BANDA FORROZÃO
TRIO PÉ DE SERRA

03 de junho, a partir das 21h
Casa Espetáculo (antiga sede do Bahal)
Av. Afonso Augusto de Albuquerque Maranhão, 100 - Boqueirão

Teremos Quadrilha, Sorteio de Brindes, Balão Jantino e muito mais!

Venda de ingressos: SINDIFARMA, 09h/5h e no local. Informações: 3266-9944 / 3266-4043



JOURNAL
Notifarma

Impresso Especial
9912224201 DR/BA
SINDIFARMA
CORREIOS

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA BAHIA
Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco
6º andar - Sala 602 - Salvador - Ba - Cep. 40080-001
www.sindifarma.org.br / sindifarma@sindifarma.org.br

IMPRESSO